

Moratória faz ações de bancos ingleses caírem

Londres — As ações dos maiores bancos britânicos caíram ontem na bolsa de Londres com o anúncio de que o Brasil suspenderia o pagamento dos juros de sua pesada dívida externa. Enquanto a maioria das ações subia firmemente, os papéis do Barclay, do Llyd's e do Midland perderam terreno.

O **Financial Times** diz em editorial que a suspensão do pagamento dos juros da dívida brasileira faria "surgir o espectro de medidas semelhantes da parte de outros devedores". Segundo o jornal, os atuais problemas do Brasil são solucionáveis e há tecnocratas em Brasília que conhecem a solução. "A questão é saber se o Sr. Sarney, um presidente que não foi eleito e busca legitimar-se através do apelo populista, dará os passos impopulares suficientes a nível interno para salvar a economia brasileira", diz o editorial.

Outro diário londrino, **The Independent**, cita um banqueiro internacional não identificado, que teria dito sobre o Brasil: "A eco-

nomia deles é uma bagunça, um desastre total. Trata-se de puro desgoverno econômico."

O semanário **The Economist** diz que "a economia brasileira desce a ladeira tão rápido que corre o risco de sair dos trilhos".

O **Financial Times** afirma ainda que um comunicado de "não podemos pagar agora" aos banqueiros estrangeiros — na verdade, uma moratória — "deveria ser acompanhado de medidas de austeridade interna destinadas a barrar a pior inflação da história recente do Brasil".

Diz o editorial que o Brasil sem dúvida enfrenta um problema crônico de liquidez, mas seria errado superestimar a magnitude das suas dificuldades econômicas. "Se o presidente Sarney estivesse disposto e fosse capaz de cortar o déficit do setor público e reduzir moderadamente os salários reais, os superávits comerciais de 1 bilhão de dólares provavelmente reapareceriam tão rapidamente como sumiram no ano passado".